



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Práticas Assistenciais No Cuidado E Manutenção Do Cateter Picc Em Neonatologia: Relato De Experiência

Autores: ANA MARIA ALDIN (REAL HOSPITAL PORTUGUES), ANGELA SANTOS, ANA CLAUDIA FIRMINO, CELIA VIEIRA, IZABEL FIGUEIROA DA COSTA SOUZA, JAQUELINE FIGUEIROA SANTOS BARBOSA ARAUJO, PAULA TATIANA BORGES BRASILEIRO, ADRIANA CARLA MARINHO, ANA CRISTINA DE MELO MARQUES, NATALIA FERNANDA NEVES, NATALIA ROSANE ANDRADE, CASSIA SIMONE RODRIGUES DANTAS

Resumo: INTRODUÇÃO: Em cuidados intensivos neonatais, o cateter intravenoso central de inserção periférica – PICC é utilizado em recém-nascidos(RN). Minimizar complicações e estabilização do cateter é desafiante para a equipe multidisciplinar. OBJETIVO: Relatar a experiência da equipe assistencial no cuidado e manutenção do cateter PICC numa unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). MÉTODO: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência das autoras (médicas e enfermeiras da unidade neonatal) sobre o uso do PICC na UTIN de Hospital Privado, entre Janeiro 2017 a Maio 2018. RESULTADOS: Após treinamentos realizados com a equipe sobre cuidados na manutenção do cateter PICC, foi implantado um check list de dupla checagem, preenchido pela enfermeira e técnica de enfermagem, e realizado após a técnica de turbilhonamento com soro fisiológico 0,9, para minimizar ocorrências de obstrução do cateter. Além disso, foi utilizado um dispositivo para estabilização do cateter, com a finalidade de evitar exteriorização e remoção acidental devido à ineficácia da fixação. Constatou-se bons resultados na unidade: melhor estabilização do cateter e complicações mínimas. Do total de 253 PICC/paciente dia no ano de 2017 e 145 PICC/paciente dia no período de janeiro a maio de 2018, ocorreram apenas três casos de obstrução do cateter. O dispositivo para estabilização do cateter foi capaz de permanecer no mesmo local, sem necessidade de troca ou lesão de pele, por até 29 dias. DISCUSSÃO: Com estes resultados foi identificado a necessidade de educação permanente e implantação de protocolos para melhoria do conhecimento teórico e prático da equipe. É preconizado pelo fabricante a troca do dispositivo a cada 7 dias. No nosso trabalho a permanência deste, por um tempo superior ao recomendado não impactou em complicações, tais como: exteriorização do cateter, lesão de pele relacionada ao dispositivo no local de adesão. Durante a permanência do cateter, a técnica de turbilhonamento foi considerada efetiva na prática assistencial e manutenção do PICC, e o uso do dispositivo para estabilização nos RN com peso maior de 750gramas(g) melhorou a segurança no manuseio e manutenção do PICC. Não foi possível utilizar este dispositivo em recém-nascidos prematuros extremos, menor de 780g, devido ao tamanho do dispositivo para esses pacientes.